

Letramento digital: Contribuições(?) dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa do PNLD 2018 – gênero blog

Elisabeth Gonçalves de Souza¹

1- RESUMO

Buscamos, no desenvolvimento deste texto, apresentar os resultados de uma pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ) e pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET/RJ) sobre Letramento Digital e Gêneros Digitais em coleções de Língua Portuguesa aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático edição de 2018(PNLD/2018). Recortamos, neste texto, nosso objeto de análise para o gênero Blog, tendo em vista que ele é o mais recorrente nas coleções para o Ensino Médio. O corpus do trabalho é formado por três Coleções destinadas ao Ensino Médio aprovados no PNLD/2018. De posse dos exemplares, realizamos uma análise qualitativa no intuito de verificar a proposta de trabalho e investigar se as referidas coleções contribuía para o Letramento Digital. Este texto busca propor reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa, especialmente, no que diz respeito às formas de ensino da leitura e da escrita a partir dos gêneros textuais, em especial dos gêneros digitais, na perspectiva do Letramento.

Letramento Digital, Livro Didático, Língua Portuguesa.

2- INTRODUÇÃO

De acordo com Chopin, após terem sido negligenciados tanto pelos historiadores quando pelos bibliógrafos, os livros didáticos vêm suscitando um vivo interesse entre os pesquisadores de uns trinta anos para cá (CHOPIN, 2004). E é nesse campo de estudo crescente que esta pesquisa transita tendo em vista que nosso objetivo é analisar como os Livros Didáticos de Língua Portuguesa aprovados no PNLD/2018 trabalham os gêneros digitais e se as atividades que envolvem estes gêneros contribuem para o Letramento Digital

Ainda de acordo com Chopin (2004), o livro didático representa uma síntese da sociedade que o produz. Neste sentido, vivemos numa sociedade envolvida em práticas de leitura e escrita que são mediadas pelas tecnologias digitais. Assim sendo, se partimos do pressuposto de que a escola é uma agência fundamental para as práticas de letramento, ou seja, para os usos sociais da leitura e da escrita, o livro didático também necessita apresentar-se como um espaço de discussões para as novas tecnologias, em especial, ele deve configurar-se como um espaço para o letramento digital trazendo em seu bojo gêneros desta esfera e propondo discussões para o seu uso em situações sociais. Tomamos, neste trabalho, o conceito de letramento digital como sendo

redes de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (computadores,

¹ Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG). Professora da Licenciatura em Física do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET/RJ) Campus Petrópolis

celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados online, construídos pela interação social mediada eletronicamente. (Buzato, 2006b, p. 16)

No intuito de investigar em que medida os Livros Didáticos de Língua Portuguesa contribuem para as práticas de letramento digital nos propomos a realizar uma pesquisa cujos resultados podem ser analisados neste texto.

3- METODOLOGIA

O primeiro passo a ser realizado quando se propõe uma pesquisa é refletir acerca dos meios utilizados para coleta e análise de dados a fim de que se consiga responder às questões propostas. É necessário organizar um plano procedimental para que o pesquisador possa controlar o modo com que ele chegará aos resultados

Como primeiro ponto deste plano destacaremos a leitura do Guia do PNLD/2019. O Guia é uma coletânea com as resenhas das coleções aprovadas pelo programa. Ele traz informações importantes que auxiliam o professor no processo de escolha pois apresentam o olhar dos avaliadores das coleções. No Guia analisaremos as resenhas das coleções aprovadas observando sua avaliação geral e se há alguma menção aos gêneros digitais. Analisadas as resenhas do guia, nosso próximo passo diz respeito a análise das coleções. Estas coleções estão disponibilizadas em escolas públicas tanto da rede municipal de ensino, quanto da rede estadual. Tendo em vista a parceria existente entre o Cefet/Petrópolis e a Prefeitura Municipal de Petrópolis, teremos acesso a estas coleções através do Liceu Municipal Prefeito Cordolino Ambrósio, Escola Municipal Monsenhor Gentil e Escola Doméstica Nossa Senhora do Amparo. A escolha destas escolas se justifica por elas estarem situadas no Centro de Petrópolis, próximas à sede do Cefet, e por atenderem a Educação Básica.

De posse das coleções, passamos a análise efetiva de cada uma, buscando inicialmente organizar um levantamento quantitativo das atividades relacionadas aos gêneros digitais, buscando organizar quantos e quais são os gêneros digitais presentes nas coleções. Finalizado o registro quantitativo, realizamos uma análise mais detalhada das atividades das coleções, em especial do gênero Blog, tendo como base o referencial teórico apresentado neste projeto, buscando investigar, primeiramente, se o trabalho com os gêneros consideram sua forma e função sócio-comunicativa ou se estes gêneros aparecem nos LD apenas como um caminho para o ensino de outros objetos.

4- DESENVOLVIMENTO

O programa do livro didático de 2018 teve seu processo iniciado com a publicação, em 2017, do edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção das obras didáticas pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Esse documento definiu os princípios e critérios gerais e específicos para inscrição e avaliação das coleções.

O PNLD/2018 selecionou obras para os 12 componentes curriculares do Ensino Médio. No que diz respeito ao componente de Língua Portuguesa, 11 coleções foram aprovadas e fazem parte do Guia do PNLD/2018 através de resenhas que expressam uma visão geral da obra e visam contribuir para o processo de escolha dos professores.

Como apontado, o PNLD/2018 para o componente de Língua Portuguesa teve 11 coleções aprovadas, uma coleção a mais em relação ao PNLD/2015.

Os LDP indicados para os três anos do Ensino Médio têm como objetivo

a apropriação da língua escrita e oral, principalmente das esferas sociais não cotidianas (como a literária, a científica, a jornalística, a publicitária, a do trabalho), o que engloba tanto o domínio da produção quanto a leitura e escrita de diversos gêneros que circulam socialmente. Essa perspectiva de formação no Ensino Médio apoia-se no fato de que se apropriar da língua significa valer-se dela para a compreensão de si mesmo e para a compreensão e construção do mundo em que se está inserido, o que corresponde, em última instância, a tornar-se sujeito capaz de exercer sua plena participação social (BRASIL, 2018, pág. 9)

Assim sendo, as coleções aprovadas no PNLD/2018 vêm incorporando mais efetivamente o exposto pelas diretrizes curriculares do Ensino Médio que compreendem que esta etapa da educação básica deve proporcionar ao estudante “condições plenas para a efetiva participação social, seja no âmbito político, no econômico e no cultural” (Brasil, 2017, pág?).

Ainda de acordo com estas diretrizes

o ensino de Língua Portuguesa não deve ocorrer dissociado da vida; mas, ao contrário, substancialmente voltado para ela. Nessa perspectiva, a apropriação da língua escrita e oral em suas construções e usos mais formais é meta essencialmente necessária. Além disso, é preciso que os estudantes sejam bons leitores, o que demanda a capacidade de construção de sentidos combinando as múltiplas linguagens que compõem os textos na sociedade altamente tecnologizada em que vivemos (BRASIL, 2017, pág 9).

O que podemos perceber é que o Guia do PNLD reflete, a partir de um quadro teórico e metodológico, o princípio dos estudos linguísticos de base enunciativa e sociointeracionista que redimensionaram a concepção de língua, de gênero textual e de texto. Nesta perspectiva a língua deixa de ser percebida como algo pronto e acabado e passa a ser entendida como uma atividade

histórica, social e situada, onde os envolvidos se constroem e reconstroem permanentemente num processo de interação.

O Guia faz uma rápida referência à característica altamente tecnologizada da sociedade mas não aborda especificamente em seu detalhamento questões referentes aos gêneros digitais e ao letramento. Vale ressaltar que a presença dos gêneros digitais nos LD de LP não significa necessariamente que estas atividades estejam contribuindo para o letramento digital. Para que esta contribuição seja mais efetiva, as atividades devem explorar o uso social destes gêneros considerando sua produção, circulação e interlocutores envolvidos, sentido produzido, bem com compreender as diferenças entre o canal impresso (o LD) e o canal digital. O LD precisa considerar ainda, na produção dos gêneros digitais, a veracidade das informações e suas fontes, principalmente em um momento de disseminação de mensagens e informações falsas. Educar o sujeito para a criticidade, para a busca de fontes e para a produção de escrita com base na ética é responsabilidade também da escola.

No início dos anos 1980 emergia no Brasil, assim como em outros países da Europa e América do Norte, o conceito de letramento que apontava para os usos sociais da leitura e da escrita em contraposição à simples decodificação dos símbolos escritos. Os processos de alfabetização, até então, tinham como base a codificação e a decodificação. De acordo com Marinho (2007)

Até o final dos anos 1980, as palavras alfabetização e seus correlatos (alfabetizado, analfabeto, semi-analfabeto, semi-analfabetizado, alfabetismo), leitura e escrita eram as principais palavras do nosso repertório para falar da relação das pessoas, da escola ou da sociedade escrita, (MARINHO, 2007, p. 01).

A palavra alfabetização designava, então, todos os eventos relacionados com o ato de ler e escrever e as práticas inerentes a esses eventos. Num movimento não só brasileiro, mas mundial, como pôde ser verificado por Soares (2003), a palavra letramento aportou no Brasil com uma carga comum aos neologismos: de novidade, de medo, de invenção e reinvenção. A obra de Tfouni (1998), “Letramento e alfabetização” abriu a discussão a partir das definições de escrita, alfabetização e letramento.

O termo aqui aportou, como um dispositivo teórico para se compreender um fenômeno sócio-cultural, os modos e condições com que a sociedade brasileira lida com a escrita. Mas, como costuma acontecer com outros conceitos, o letramento vem entrando na sala de aula, nos livros didáticos destinados ao ensino da escrita. No embate sobre os métodos de alfabetização, somos pressionados a avaliar a influência do conceito de letramento sobre as ações do professor e o conteúdo da alfabetização na sala de aula e as concepções de letramento presentes nos discursos e nas práticas da sala de aula. (MARINHO, 2007, p. 03)

Sendo o letramento um fazer social, as práticas de letramento não se restringem apenas à escola, apesar desta ser considerada, em quase todas as sociedades modernas, a principal agência de letramento (Rojo, 2001). A escola, torna-se, portanto, uma das manifestações dessas práticas. Outras instituições como a família e a igreja também são responsáveis por essa promoção do letramento.

Ao defendermos que o letramento é uma prática social, é necessário compreender que o seu conceito não está focado em um objeto apenas, ou seja, ao discutirmos o letramento estamos, na verdade, discutindo letramentos, dada a amplitude e fluidez do conceito e enormidade das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita.

Pensando no letramento como um conceito plural nos dedicaremos neste texto a refletir sobre o letramento digital. Neste sentido concordamos com Soares (2002),

que letramento designa o estado ou condição em que vivem e interagem indivíduos ou grupos sociais letrados, pode-se supor que as tecnologias de escrita, instrumentos das práticas sociais de leitura e de escrita, desempenham um papel de organização e reorganização desse estado ou condição (SOARES, 2002, pág. 145)

Neste sentido, nossa ênfase neste texto é sobre as práticas sociais de leitura e escrita mediadas pela tecnologia digital. Buscamos refletir sobre como o LD, um suporte tipográfico, aborda gêneros da esfera digital e de que forma as atividades presentes nos LD contribuem para o letramento, ou seja, para os usos sociais da leitura e da escrita em ambientes digitais.

Vale ressaltar que quando discutimos sobre letramento digital não nos referimos apenas às habilidades de manusear um computador, *tablet*, *smartphone*. Se nos restringimos apenas a estas habilidades voltamos no conceito básico de alfabetização tratado como codificação e decodificação. Não consideramos as práticas sociais de produção de leitura e escrita. Quando discutimos sobre letramento digital voltamos nosso foco para as capacidades que o sujeito pode desenvolver para usar a informação, avaliando-a e transformando-a em conhecimento. Concordamos com Buckingham (2010) quando ele aponta que os letramentos digitais são afetados pelas culturas da mesma forma que pode afetá-las.

Num tempo em que os espaços-tempo são reorganizados, a velocidade das informações demanda que os sujeitos usuários das mídias sociais desenvolvam mais rapidamente o olhar crítico sobre os conteúdos que recebem nos novos espaços digitais, nas suas comunidades virtuais. É necessário que os usuários avaliem e reflitam sobre a informação que circula sob a pena de tornarem-se desinformados ou enganados.

Tendo em vista que o LD é um importante material de apoio para o desenvolvimento destas práticas letradas, nos dedicaremos a apresentar, como os gêneros digitais estão sendo trabalhados neste suporte e de que forma os LD vêm contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita na perspectiva do letramento digital.

5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como forma de tornar nossa análise mais clara, optamos por construir uma tabela com dados quantitativos. Para o preenchimento desta tabela, fizemos uma leitura atenta do Guia do PNLD/2018 buscando especificamente informações sobre os gêneros digitais. Feita ~~Realizada~~ a leitura, realizamos um levantamento quantitativo. Na tabela abaixo, indicamos o nome da coleção e qual o gênero trabalhado. O objetivo é mostrar a presença (ou não) dos gêneros digitais. Num segundo movimento, analisaremos o gênero blog, tendo em vista as transformações que este gênero vem sofrendo em relação à sua função social e por este também configurar-se como um dos mais recorrentes nos LD. Tendo em vista a limitação de páginas deste artigo, optamos por recortar também três coleções que trazem os gêneros blog. Buscaremos analisar cada proposta e discutir em que medida o LD colabora para um trabalho efetivo com este gênero e como as atividades propostas podem contribuir para o letramento digital.

Quadro 1 – quantitativo dos gêneros por coleção aprovada

Coleção	Gênero
Português Contemporâneo	Produção de conteúdo e comunicação virtual; blog; e-mail Emoticons
Novas Palavras	Self, blog, twiter
Linguagem e Interação	Homepage
Veredas da Palavra	Linguagem na internet; blog; e-mail; chat; fórum; twitter, Blog/vlog, Notícia na internet
Se Liga na Língua	Blog (blogueira), Notícia na internet E-mail
Português: Língua e Cultura	Comunicação digital
Esferas da Linguagem	Facebook, twitter e blog
Ser Protagonista	Linguagem, o “internetês”
Contexto, Interlocução e Sentido	-
Português: Trilhas e Tramas	-

Fonte: elaborado pelos autores

As três coleções aprovadas no PNLD, com exceção das coleções Contexto, Interlocução e Sentido e Português: Trilhas e Tramas têm atividades voltadas para os gêneros digitais fato este que merece uma discussão específica tendo em vista que os gêneros digitais fazem parte do cotidiano dos alunos de toda Educação Básica, sobretudo, do Ensino Médio. Estas coleções

podem estar perdendo boas oportunidades de ensino da língua portuguesa, tendo em vista que nossa comunicação se dá por gêneros textuais e na sociedade atual, os gêneros digitais ganharam amplo espaço.

De acordo com o quadro quantitativo, o gênero blog é o mais recorrente. A respeito deste gênero gostaríamos de ressaltar a modificação que ele vem sofrendo desde que foi criado. Marcuschi definiu blog como sendo “listas de links e sites interessantes que poderiam ser consultados, bem como notas de atalho de atalhos para a navegação (MARCUSCHI, 2005). Pensado inicialmente como um diário digital, onde o blogueiro deixava registrada suas impressões do cotidiano, atualmente os blogs são espaços para as mais diversas manifestações e estão diretamente ligados à esfera jornalística e aos mais diversos assuntos como moda, política, esportes.

Segundo Bakhtin (2003), os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados pelas mais diversas esferas da atividade humana. Por essa relatividade a que se refere o autor, pode-se entender que o gênero permite certa flexibilidade quanto à sua composição e apresenta ainda uma facilidade de transmutação, ou seja, os gêneros vão se transformando à medida que a comunicação humana avança e sente a necessidade da criação de novos gêneros ou mesmo da adaptação dos gêneros já existentes. Esta relatividade e flexibilidade faz com que os gêneros sejam incalculáveis.

Vale ressaltar que os gêneros da esfera digital podem sofrer alterações com maior rapidez que os gêneros de outras esferas discursivas. Assim, os gêneros digitais tornam-se mais relativos que estáveis. Um exemplo clássico dessas alterações dentro do próprio gênero é o e-mail, que inicialmente era uma nova modalidade da carta e hoje já apresenta como um espaço de interação e discussão para assuntos diversos, desde questões do cotidiano a espaços de formação política.

Além de informar, entreter, divertir, o blog tem uma função muito clara que é a interativa. O espaço destinado aos comentários torna-se interativo, permitindo a troca de ideias, discussões, e até o estabelecimento de relações interpessoais para conhecer novas pessoas. A maioria dos blogs disponibiliza links para outros blogs criando assim uma teia de informações, um entrelaçamento de assuntos. Outra característica de alguns blogs é o seu potencial comercial. Muitos vinculam anúncios de marcas ou produtos específicos, o que pode render ao blogueiro um retorno financeiro.

Uma outra marca dos blogs é sua multimodalidade. Além da linguagem escrita, os blogs vinculam vídeos, canções, imagens, emoticons, recursos que os tornam atrativos para o público

leitor. A linguagem utilizada, na maioria dos blogs, de característica mais informal, também chama a atenção de boa parte dos leitores, tornando a comunicação mais fluida.

Tendo esboçado alguns pontos a respeito da função e estrutura dos blogs nos dedicaremos a seguir às análises das três coleções selecionadas.

De acordo com o Guia, a coleção **Português Contemporâneo** se organiza em quatro unidades temáticas por volume e apresenta um trabalho menor com o eixo da oralidade. De uma forma geral, ainda de acordo com o Guia, a coleção faz um bom trabalho no que se refere à diversidade de gêneros textuais e articula bem a leitura destes gêneros com a produção textual. Não há referência específica aos gêneros digitais. Para encontra-los, analisamos cada um dos volumes da coleção. Encontramos as atividades com blog e e-mail no volume do 1º ano. No volume do 2º ano o trabalho é realizado com Emoticons e no volume do 3º ano notamos a ausência de gêneros digitais.

A atividade relacionada trata do gênero blog e dos comentários. A atividade inicia-se com um texto sobre o viver longe do aconchego do lar, sobre as mudanças e as saudades, sobre ser nômade. Na sequência, os autores exploram os sentidos do texto com uma atividade de interpretação. A respeito especificamente da forma composicional do gênero, há um indicativo no exercício 01 de que os blogs podem tratar de assuntos variados. Os exercícios de 01 ao 06 são dedicados à produção de sentidos do texto, mas não se abordam as especificidades de um blog. A partir do exercício 06 outro gênero é introduzido, o gênero comentário. Este gênero, ultimamente, está intimamente ligado às postagens das redes sociais. É uma forma de interação autor/leitor. O gênero comentário também não é explorado. Apenas o conteúdo das postagens é discutido, de uma forma pertinente, mas não se exploram as especificidades do gênero.



Figuras 01 e 02: coleção Português Contemporâneo (2017)

O que podemos notar é que as atividades propostas exploram bem as questões de interpretação, de produção de sentidos do texto, mas não aprofundam na função, estilo e

estrutura de um blog. Não há indicação para a construção de um blog, ou seja, perde-se a oportunidade de explorar um gênero que atualmente está muito relacionado às práticas de leitura dos adolescentes. Nos demais volumes não aparece o gênero blog. A coleção deixa também, neste sentido, de fazer os processos de retomada dos gêneros. Assim sendo, a coleção contribui pouco para a percepção da funcionalidade, espaços de circulação, estilos de linguagem deste gênero digital. Na verdade, o gênero aparece como pano de fundo para outras discussões.

A segunda coleção que analisamos é a **Veredas da Palavra**. O Guia ressalta que o foco da coleção é o trabalho com a área de Artes e Literatura. Porém, de acordo com o Guia, a coleção nem sempre aborda a contento a função social da linguagem. Os diversos gêneros se fazem presentes, mas não há referências específicas sobre os gêneros digitais.

Ao analisarmos a coleção, nos deparamos no volume do 1º ano, página 325 com uma atividade que aborda a linguagem específica da internet e dos suportes e gêneros mais comuns que circulam na rede. São tratados aspectos da linguagem, dos suportes trazendo uma contextualização sobre este novo espaço de produção de informação, conhecimento e interação. Esta unidade tem por finalidade caracterizar os novos gêneros que surgem na esfera digital. Os autores abordam os suportes, questões relativas ao vocabulário e à revolução causada pela inserção das mídias digitais na vida das pessoas. Com esta forma de organização, a coleção dá base para o capítulo seguinte, que é de produção do gênero blog. Assim sendo, a coleção articula os eixos de leitura e produção textual, fator importante para o desenvolvimento do letramento em suas diferentes perspectivas. Muitas coleções não articulam os eixos de leitura, produção textual e análise linguística, tornando mais complexa a compreensão dos gêneros, sua funcionalidade e os aspectos próprios e espaços de circulação.

Na unidade seguinte há uma proposta de produção de um blog. Os autores começam abordando as especificidades dos gêneros digitais no capítulo 19. Neste capítulo são abordados assuntos como linguagem específica, fragmentação dos posts, comentários. Dando continuidade, a coleção traz uma evolução do gênero blog, que é o Vlog, os vídeo blogs. Assim como no blog, há uma explicação sobre as especificidades do gênero e sobre algumas possibilidades de criação de vlogs.

Na sequência, no capítulo 20 os autores trazem uma proposta de produção textual, da criação de um blog. A proposta traz um passo-a-passo para a construção do gênero. A proposta é bem detalhada e abre possibilidades para a criação individual ou coletiva do Blog. Traz ainda uma proposta de autoavaliação, aspecto importante na construção dos textos, pois pode contribuir para que o autor do texto possa ao final de sua produção avaliar aspectos da escrita e retomar pontos do texto, num processo de reescrita.



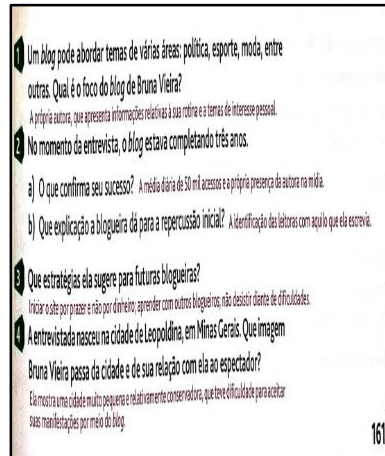


Figuras 03, 04, 05, 06 – Coleção Veredas da Palavra (2017)

A proposta desta coleção considera a compreensão da função comunicacional do gênero, seus aspectos composicionais, o estilo e as possibilidades do uso da multimodalidade. Ao sugerir a construção do blog, a coleção permite que os alunos utilizem os espaços digitais, percebendo as especificidades de uma produção tipográfica e digital. A transferência de um canal para o outro, nesta atividade é explorada. Outro ponto a destacar é que a proposta avança nas discussões. Ao contrário da coleção anterior, as atividades propostas pela Veredas da Palavra pode contribuir para a formação do leitor e produtor de gêneros digitais pois ao possibilitar a produção do blog, os autores preconizam, conforme é colocado por Rojo(2001) a possibilidade dos educandos se tornarem produtores de sentido e compreenderem na prática os espaços de circulação e a funcionalidade dos gêneros. Sentimos falta de um aprofundamento nas discussões sobre a credibilidade das informações, sobre as fake News, muito comuns nos nossos dias. Mas percebemos que este pode ser um trabalho realizado pelo professor, tendo em vista que a coleção trabalha de forma satisfatória a compreensão e produção do gênero blog.

A terceira coleção **Se liga na língua**, de acordo com o Guia, traz um projeto gráfico que merece destaque pela preocupação com a cultura jovem, trazendo volumes inspirados nos mangá e nos grafites. O eixo da leitura é priorizado e funciona transversalmente aos demais. O guia destaca também as atividades de produção textual e reforça que a coleção aborda diferentes letramentos, como o midiático e o literário, por exemplo, sempre destacando o contexto de produção. O Guia destaca a qualidade da coleção e coerência teórico-metodológica baseada na gramática do uso e na gramática textual. Assim como as demais coleções, não aparece no guia, relações específicas aos gêneros digitais, porém, diferentemente das demais coleções, o Guia aponta a possível contribuição desta coleção para os diversos letramentos, dentre eles o “midiático”.

Durante nossa análise, encontramos no volume do 1º ano, página a primeira atividade que envolve blog. Porém, ao analisarmos a atividade percebemos que o blog é apenas uma forma de se introduzir o gênero entrevista. Outros gêneros da esfera jornalística como notícias também são explorados na unidade, mas o gênero digital blog não é apenas pano de fundo para discussão sobre outros gêneros.



Figuras 07 e 08 – Coleção Se Liga na Língua (2017)

O que podemos observar aqui é que o foco é maior nos gêneros jornalísticos que no gênero blog. A entrevista com a blogueira abriu o caminho para esta discussão, mas não é o foco específico da unidade. A continuidade dos exercícios relativos ao gênero entrevista e aos demais gêneros da esfera jornalística traz uma discussão importante sobre a credibilidade das notícias (mais um gênero explorado na unidade). Este tópico pode contribuir para o debate acerca das notícias falsas, da sua produção e de como elas podem afetar a vida das pessoas. É uma possibilidade de um debate ético, muito necessário aos usuários dos ambientes digitais.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos LD de LP aprovados no PNLD/2018 evidenciou que a maioria das coleções apresenta atividades relacionadas com os gêneros digitais. Apenas duas coleções não trazem qualquer discussão a respeito destes gêneros. Observamos também que há uma boa variedade de gêneros e suportes digitais como e-mail, Twiter, Home page, facebook, mas sentimos falta de processos de retomada dos gêneros no decorrer dos volumes da coleção analisadas.

Optamos, em nossa análise, pelo foco no gênero Blog. Recortamos três coleções em que este gênero se fazia presente. Concluímos que as coleções Português Contemporâneo e Se liga na língua, apesar de trabalharem o gênero, focam em outros gêneros e não articulam os eixos de leitura e produção textual o que não contribui para a formação de leitores críticos, capazes

de argumentar sobre as informações que obtém via mídia digital e capazes de produzir textos tendo em vista sua funcionalidade, situação comunicacional e aspectos estilísticos.

A coleção Veredas da Palavra, diferentemente das outras duas coleções, apresenta um trabalho mais completo a respeito do gênero Blog. Há um processo de articulação dos eixos de leitura e produção textual nos capítulos 19 e 20 no volume do 1º ano. As atividades possibilitam discussões variadas que vão desde a linguagem específica dos gêneros digitais, novas formas de uso das mídias e novos modos de ler e escrever propiciado pelas tecnologias. Além dessas discussões, o processo de produção textual, a criação de um blog, permite que os educandos se tornem produtores de sentido e compreendam na prática as especificidades de um Blog. Ao propor a produção do Blog, a coleção contempla também passagem do canal impresso para o eletrônico levando os alunos a perceberem as especificidades de um canal e de outro.

Assim sendo, considerando os livros analisados no que se refere ao gênero blog, os LD contribuem pouco para uma perspectiva do Letramento Digital, pois ainda não vinculam o processo de leitura e identificação do gênero ao seu processo de produção, circulação, situação comunicacional. Mas podemos destacar que algumas coleções, no caso deste texto a coleção Veredas da Palavra, apresentam uma atividade que contribui significativamente para formação de um leitor/produtor mais crítico em relação aos gêneros.

7 - REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. 2003. **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 345 p.
- BAKHTIN, M. 2006. **Marxismo e Filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 12ª ed., São Paulo, Editora Hucitec, 311 p.
- BUCKINGHAM, D. (2010). **Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. Educação e Realidade**, 35(3), 37-58. Acesso: 09 mai. 2014. Disponível: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077/10270>
- BUZZATO, M. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede 2006.
- CHOPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.
- MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- ROJO, R. 2001. **Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso?** In: L.A. MARCUSCHI (org.), *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas, Mercado das Letras, p. 56-79.
- MARINHO, Marildes . **Que novidades trouxeram os "novos estudos sobre letramento**. In: VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, 2007, Vitória. Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste - 27 a 30 de maio 2007, 2007. p. 1-14.
- BRASIL – MEC 2017. **Guia dos livros didáticos: Ensino Médio/Secretaria de Educação Básica**. Brasília, 2017.

ROJO, Roxane. **Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas.** In: Meurer, José Luiz; Bonini, Adair (Org); MOTA-ROTH, Désirée. (Org). **Gêneros: teorias, métodos e debates.** Editora Parábola, 2005.

SOARES, M. B. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** In: Educação e Sociedade/Centro de Estudos Educação e Sociedade – Vol. 23, n. 81. São Paulo: Cortez: Campinas: Cedes, 2002.

TFOUNI, L.V. **Letramento e Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1998.

Nossos agradecimentos à Faperj e ao Cefet/Rj pelo financiamento e apoio concedidos.